

PINTO, Luciano Rocha. **Ministério diaconal: história e teologia.** São Paulo: Paulus, 2020. 377 p.

Carlos Alexandre do Nascimento*

Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo; diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo; diversidade de modos de ação, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos.

1 Carta de São Paulo aos Coríntios 12, 4-7.

Luciano Rocha Pinto é professor e pesquisador, doutor em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGH-UERJ), com Pós-doutorado em História, pela Universidade Federal Fluminense (PPGH-UFF) e pós-doutorado em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Atua na área de história política, poder pastoral no ocidente e perspectivas do espaço sagrado. Além de exercer o ministério diaconal na Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro, realizando pesquisa também sobre o Diaconato Permanente. Com o livro o autor apresenta o Ministério Diaconal na perspectiva histórica e teológica. Durante cerca de mil anos o diaconado foi vivido, no Ocidente, apenas como uma etapa para aqueles que se preparavam para o presbiterato. Com o advento do Concílio Vaticano II o ministério foi restaurado, sendo recolocado como parte integrante do corpo clerical da Igreja Latina. O diácono permanente é o servo da caridade, da liturgia e da palavra. No Brasil cresce o número de candidatos e ordenados, hoje a realidade nacional conta com quase 4 mil diáconos, segundo a Comissão Nacional dos Diáconos do Brasil (CND). Assim, tal obra tem como o objetivo sinalizar os caminhos e apresentar algumas reflexões sobre o diaconado em sua formação histórica e identidade teológica. Para o autor o diácono emerge como

Resenha recebida em 12 de outubro de 2021 e aprovado em 12 de agosto de 2022.

* Mestre em Educação pela UFSCar. Professor de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas na Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. País de origem: Brasil. E-mail: carlosn@prof.educacao.sp.gov.br

ponte e mediação da esperança àqueles que agonizam no individualismo e no materialismo. E para compreender e bem viver este ministério, abarcar sua teologia, a mistagogia, é fundamental e igualmente primaz conhecer o passado, para bem viver o presente.

O livro é dividido em duas seções, na primeira, com cinco capítulos, apresenta a história da diaconia, desde o período helenístico e a missão dos Sete até a restauração conciliar no Vaticano II. Na segunda temos seis capítulos nos quais é apresentada a teologia diaconal, tendo como farol Cristo Servo. Além de sinalizar nesta as relações do diaconado e o sacerdócio, a importância do ministério na pós-modernidade e as novas fronteiras de missão. A obra apresenta um anexo com a linha do tempo sobre o ministério diaconal, destacando personagens, acontecimentos e documentos. Dada a profundidade do trabalho e o objetivo deste de ser um convite à leitura da obra, faremos um “sobrevoo” sobre alguns pontos em destaque de cada parte do livro.

A reflexão se inicia sobre os primeiros diáconos; o autor, sinaliza a importância dos Sete de levar o cristianismo para além muros da Palestina. Destaca-se que a metodologia destes não mais funda-se no modelo judaizante outrora utilizado, e sim começa em uma progressiva ação missionária pelo batismo. Esta nova práxis missionária será posteriormente aprimorada por São Paulo, o apóstolo dos gentios. Na sequência é apresentada a relação do diácono e o serviço episcopal. Com a afirmação de Hipólito de Roma, no qual o diácono não é para o sacerdócio, mas para o episcopo, temos destacada que o diácono é um ministério específico e singular na Igreja de Cristo. Servidor da Palavra, da liturgia e da caridade é braço do episcopo para a missão de evangelizar e pastorear o rebanho. Para este segundo passo, o autor apresenta o desenvolvimento da diaconia nos séculos I e II e seu apogeu e ressignificação entre os séculos III e V, transmutar este que se evidencia nesta relação mais próxima do diácono com o bispo. No capítulo terceiro da primeira parte é apresentada a temática do desaparecimento do ministério diaconal no Ocidente. O autor sinaliza que o desaparecimento pode ser explicado pela sacerdotização que ocorreu após o fim das perseguições do Império Romano, no qual os diáconos passaram a se tornar sacerdotes e bispos. O que culminou na realidade existente, até o Concílio

Vaticano II, no qual o diaconato se fazia agora apenas uma etapa para o presbiterato. No capítulo quarto apresenta uma reflexão – que se faz contemporânea também – sobre o ministério das diaconisas. Com o ponto de partida na Sagrada Escritura, o autor sinaliza que o ministério das diaconisas existiu na Igreja, diversas mulheres receberam o título de diaconisa, esposas e viúvas, virgens consagradas e posteriormente as mulheres que se entregaram à clausura. Sinaliza, outrossim, que a função das diaconisas se assemelhava as dos diáconos, todavia jamais análogas. O tríplice múnus que se desenvolveu no ministério diaconal, ou seja, da caridade, liturgia e palavra não se aplicava às diaconisas que ficavam em uma dimensão caritativa apenas. O motivo do seu desaparecimento é desconhecido, todavia, o autor leva a reflexão da relação da sociedade romana na qual a mulher não podia assumir funções públicas. Como a Igreja com o passar dos séculos se estrutura hierarquicamente nos moldes da organização romana, tal fato pode ter levado ao desaparecimento das diaconisas. Vale destacar, todavia, que esta reflexão não é posta pelo autor para mudança da realidade da Igreja, pelo contrário, para ressaltar a importância da mulher no serviço da Missão, desde os tempos de Cristo. Na quinta e última parte da primeira seção o autor apresenta um estudo acerca da restauração e formação do diaconato. Destaca o reestabelecimento na Igreja Latina, fruto do Concílio Vaticano II, e realiza uma reflexão sobre a formação para tal ministério, tendo como realidade de pesquisa a Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro. A escolha desta ocorre por motivos de estar ele inserido nesta Igreja Particular e porque é dela o maior corpo diaconal do Brasil.

Na segunda seção, como outrora mencionado, o autor se dedica a reflexão da teologia do ministério diaconal. Duas são as preocupações temáticas abordadas: a primeira se refere ao lugar interno do ministério na Igreja, o diácono e suas funções, ocupações, e a relação deste para com os presbíteros e leigos; a segunda na função extramuros, no exercício no mundo pós-moderno e seus desafios. Inicia esta parte com o tema “A Diaconia de Cristo e o Ministério Diaconal”, nesta analisa a cristologia do serviço do diácono, tendo como ponto de partida o hino cristológico de Filipenses (2,6-11) a *quenose* do Verbo de Deus e sua entrega ao serviço para com a humanidade. Jesus Cristo, diácono da Santíssima Trindade, é a fonte e a origem do ministério diaconal, sendo

impossível o seguimento sem o serviço, o desapego, a entrega total ao Reino. Sendo assim o diácono deve ser sinal visível do Cristo Servo. Na sequência apresenta nas partes segunda, terceira e quarta desta seção o ministério da Palavra, da Caridade e sua função na Liturgia. O diácono é posto pelo autor de maneira ímpar como o servidor da mesa da Palavra, detentor do múnus docente. A ação caritativa é extensão daqueles que ao escutar e proclamar a Palavra a colocam em prática no serviço ao outro, para com toda a humanidade. Na relação com a Liturgia ele – o diácono – é ponte da assembleia para com o sacrifício Eucarístico. Responsável pela entrega das ofertas, bem como da participação da Liturgia da Palavra, contribui para com o sacerdote na realização do Memorial de Cristo, nossa Salvação. No que se refere à temática do ministério diaconal e a pós-modernidade o autor indica que cabe ao diácono realizar a sacralização do profano, no fazer cotidiano de sua prática civil. Uma sociedade marcada pelo individualismo e pelo materialismo cria um novo areópago de evangelização. O diácono é o ministro que pode chegar nas fronteiras de missão que muitas vezes se faz de difícil acesso aos demais membros do clero, como ministro ordenado com vida civil tem a possibilidade de combater o fenômeno do secularismo, sem proselitismo, sendo modelo na vida, tal como Cristo foi, mais do que palavras ações permanentes na busca da cultura da caridade, marca da compaixão e da solidariedade de Deus para com seus filhos, dispensada pela Igreja. Nestas novas fronteiras de missão, estando como aquele que serve, o diácono no século XXI deve ser sal e luz – como todo batizado é conclamado a ser – para fazer insurgir um espaço de mediação entre o profano e o sagrado. O autor deixa evidente que o lugar do diácono neste cenário conturbado do mundo contemporâneo – onde valores humanos e cristãos estão se dissolvendo – é recompor o encontro perdido do mundo para com Deus. O diácono como dito é ponto de mediação, sua missão e a construção de pontes como pede sua Santidade o Papa Francisco. Cabe a este ministério propor a ética cristã no mundo secularizado, promovendo os ensinamentos – em especial – da Doutrina Social da Igreja, que pede que o mundo seja um lugar de respeito ao ser do humano.

Obra singular para o entendimento do Ministério Diaconal no interior da vocação da Igreja Latina, voltado para todos aqueles que desejam conhecer e se aprofundar em tal realidade, em especial aos Diáconos Permanentes, candidatos

e suas famílias. Outrossim, para todo o clero, uma vez que a realidade ministerial do diaconato se faz relativamente nova – o seu retomar conciliar – o que exige conhecimento para que o espírito fraterno dos primeiros cristãos e apóstolos possa também florescer junto a Igreja do Ocidente, concebendo cada ministério no seu serviço específico para o bem e salvação do Povo de Deus.